



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Sob o signo da confusão

Pelo DR. NUNO BARROSO

DEPOIS de longa ausência volto ao convívio dos meus leitores do *Jornal de Barcelos* para lhes contar, desta vez, três pequenos episódios situados no espaço e no tempo em lugares e momentos diferentes, e que revelam, na verdade, a trágica confusão em que vive e a disparidade de critérios que adopta o chamado «mundo livre», que bem precisa de adoptar uma coerente política de aproveitamento de todas as suas forças se quiser opôr-se com êxito à crescente ameaça do oriente.

— Todos sabemos que o general Mac-Arthur, vencedor do Pacífico, foi no após-guerra um implacável inimigo da expansão comunista na Ásia, promovendo e permitindo o renascimento do Japão; não só impediu que se modificasse a estrutura político-social do Império Nipão como evitou (era esse o desejo dos russos) que se tocasse na pessoa do seu Imperador, no que relevou notável tacto político e perfeita visão das realidades. Colaborou com o novo governo do Imperador Hiro-hito, fazendo passar o Japão, de país vencido a uma nação aliada da América: uma nova força do mundo livre no extremo-oriental.

A sua acção firme e corajosa estava evitando a expansão comunista na Ásia, pois apesar disso, o Presidente Truman, influenciado pelo governo inglês de então que receava a sua firmeza, acabou por afastá-lo do comando das forças americanas do Pacífico. Desde então só se tem expandido a influência russa, da China à Malásia ameaçada, da Coreia à Indochina dividida, as forças comunistas têm aumentado na Ásia a sua zona de influência perante a quasi passividade das nações ocidentais.

E assim se perdeu a acção de um homem de quem tanto ainda se podia esperar, e que seguramente teria continuado a trabalhar pelo fortalecimento da posição «ocidental» no extremo-oriental.

— O comandante Jacques de Bernonville, (um nome ignorado dos portugueses) herói da guerra de 14 a 18, foi daqueles que na França de 1940, preferiu o caminho

(Continua na página 2)

## Amor e tédio

(A Marcelle, como prova de muito apreço)

Neste domingo de Junho ardente  
e de turistas entediados,  
sinto-me triste, lasso, doente,  
farto da vida, farto dos fados.

Vou pelas ruas, perdido e só,  
sonhando amores que nunca tive...  
E quantos passam olham, sem dor,  
o pobre louco que em sonhos vive.

Calmo domingo de Junho em festa!  
Mas no meu peito de vate errante  
há chamas rubras, fogo que cresta,  
angústias de almas, coitas de amante!

Coimbra, 5/5/55.

Sampalo Marinho

## A Nossa Catequese e a Paróquia de S. Vicente de Braga

Há já alguns anos que a importante freguesia de S. Vicente, da cidade de Braga, foi confiada ao zelo esclarecido do Rev. Joaquim António Alves.

Nesse período de tempo tem sofrido uma verdadeira transformação que se verifica não só na sua estrutura material, isto é, no que diz respeito ao progresso material indispensável a uma paróquia bem organizada — residência paroquial, salões de catequese, arranjo da Igreja — mas, também, naquilo que diz respeito ao andamento espiritual da freguesia concretizado nas organizações de piedade, no ensino das crianças e na sua formação e na preparação religiosa e moral da juventude.

Esta paróquia oferece, a quem desejar olhá-la com independência, o aspecto duma boa organização e claro progresso espiritual.

Para tanto tem contribuído o zelo do Pároco que, na verdade, nunca se poupou a trabalhos e sacrifícios sempre orientado pelos processos mais modernos de apostolado preconizados pela Igreja Docente e deve-se, ainda, à íntima colaboração dos seus paroquianos que, inteligentemente, se deixam guiar por aquele que, diante de Deus, é intérprete de seus anseios e tem graça especial para dirigir espiritualmente aquela porção do rebanho cristão.

Salientamos, porque isso é inteiramente justo, o jornal paroquial «Luz e Vida» que tem servido de veículo da palavra de Deus e penetrado em todos os lares onde deixa, suave e imperecivelmente, a boa semente da doutrina da salvação.

Este jornal — prolongamento da voz do Pároco — aparece, de vez em quando, dedicado à catequese — obra indispensável e essencial a uma Paróquia que deseja levantar sólidamente o seu progresso religioso.

A Nossa Catequese é uma publicação que merece ser realçada não só pelo objectivo que visa, mas, ainda, pelo aspecto cultural, formativo e doutrinator que apresenta.

(Continuação na página 6)

## REALIZA-SE HOJE O

# Cortejo de Oferendas PARA O HOSPITAL

À hora em que o nosso jornal está a ser distribuído já se nota na nossa cidade um movimento desusado, especialmente de gente das nossas aldeias que, neste dia, se deslocou a Barcelos para levar ao Hospital da Misericórdia os seus donativos.

Estamos certos de que vai ser uma importantíssima jornada de caridade, tanto mais que o nosso povo foi devidamente ilucidado do valor sobrenatural da esmola, como aconselhou o Senhor Arcebispo Primaz na sua brilhante exortação, e compreende que tudo quanto faça pelo Hospital, pelos doentinhos, independentemente de pessoas ou ressentimentos justos, receberá uma compensação generosa de graças divinas, já que essa esmola não quer publicidade nem prémios. O prémio será sobrenatural.

O trabalho exercido pelo Snr. Dr. Luis Novais Machado, muito ilustre Presidente da Câmara, que, sem olhar a sacrifícios, se deslocou a todas as freguesias do concelho de Barcelos, foi verdadeiramente digno de apreço e, estamos certos, há-de ser coroado do melhor êxito. Neste cortejo de oferendas colaborou, com interesse e generosidade, a cidade inteira, secundando, deste modo, o desejo dos membros que constituem, embora em número reduzido, a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

O Cortejo que começará a desfilar pelas 11 horas através das ruas de Barcelos será, indiscutivelmente, uma afirmação da simpatia dos barcelenses pela sua primeira instituição de assistência. Apesar de sobrecarregado como está o nosso povo nunca deixa de ser generoso pelo que é de esperar uma melhor assistência, se possível, aos doentinhos do Hospital.

Na verdade, poucos Hospitais da Província possuem um corpo clínico tão competente e zeloso como o nosso Hospital, onde, além de médicos de clinica geral competíssimos, contamos alguns notáveis especialistas.

Apraz-nos registar este facto e sublinhá-lo como sincera homenagem a esses generosos benfeitores da Humanidade.

## S. FRANCISCO XAVIER e o Ultramar Português

### UM APÊLO

TRÊS de Dezembro... Talvez esta data não diga nada para a grande maioria da Humanidade. Para todos os católicos, porém, e mui especialmente para nós, portugueses, ela é uma data histórica, pertencente ao número daquelas cuja ignorância seria imperdoável, porque marca o início da vida ultraterrena de uma das maiores figuras da nossa História: S. Francisco Xavier.

Evocar, pois, a sua figura excelsa de herói e santo ser-nos-á assaz grato. Demais,

embora tenha morrido há mais de três séculos, ele é portador de uma mensagem premente, ou melhor, de um pedido para todos os portugueses.

Oriundo de nobre família navarra, recebeu de sua mãe uma esmeradíssima educação cristã. Aos 18 anos partiu para Paris com o fim de cursar a Universidade e de se formar nas ciências profanas. Aí, respirando a custo uma atmosfera carregada de miasmas asfíxiantes, similar à das nossas Universidades de hoje, houve por sorte de encontrar um companheiro, irmão na consanguinidade moral da mesma nacionalidade e nobreza

**Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão**

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

de origem, Inácio de Loiola.

Unidos muito embora pelos laços de uma estreita amizade, não viviam em comunhão de ideais. Na verdade, enquanto o segundo ardia em ânsias de salvação do próximo, o outro architectava castelos circundados de glória humana, no terreno arenoso e movediço da imaginação.

Mas Deus escreve direito por linhas tortas, como costuma dizer-se, e vai fazer dele um novo "gigante da acção". Inácio, com efeito, adivinhara no seu amigo uma vocação superior. Por isso, ousa convencê-lo da inaniidade dos aplausos humanos, repetindo-lhe aquela frase do Evangelho: — "De que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se vem a perder a sua alma?"

Estas palavras, repetidas até ao enfado, tiveram o condão de cavar profundamente na alma de Xavier, desentranhando tesouros os mais raros e preciosos. Alumiado então por uma luz do Alto, qual outro Saulo no caminho de Damasco, não resistiu por mais tempo aos convites da graça divina, que havia de operar nele grandes maravilhas.

Eis o primeiro grande passo que o introduziu nas veredas sinuosas e escarpadas do Sacrifício, condição "sine qua non" do amor puro, prelúdio da eterna felicidade!

Em 1537, foi ordenado sacerdote. Pouco depois, o nosso Rei D. João III, ouvindo falar da incipiente mas já famosa Companhia de Jesus, cujos membros eram modelos de virtude e abnegação, pediu alguns deles ao Papa para as missões da Índia. E Xavier foi um dos escolhidos.

Do seu coração, apunhalado pela dor ingente da despedida, jorraram por certo rios de amargura indizível... Mas a voz de Deus chamava-o, reclamava o abandono da família, dos amigos, dos companheiros no Ideal, enfim, de tudo. E ei-lo que parte, mares em fora, rumo às Índias...

O que foi a sua prodigiosa actividade apostólica no Oriente, é quase impossível de descrever, pois roça as fimbrias do épico, toca as raias do supra-humano!

O grande orador Baudalonne, sintetiza-a admiravelmente nestas palavras: "Baptizou por suas mãos mais de duzentos mil pagãos, fez adorar a Deus em mais de duzentos reinos, destruiu um número incalculável de ídolos e fez mais viagens por terra e por mar do

que teria sido preciso para dar três vezes a volta ao mundo..."

O mundo inteiro parecia insuficiente para satisfazer a sua grande "ambição" da glória de Deus e da salvação das almas. São assim os verdadeiros Apóstolos!

Além de outras muitas, fundou no Japão uma cristandade florescentíssima, em que depositava as mais fagueiras esperanças. E se não fora a perseguição que surgiu avassaladora — qual tempestade tão rápida como furiosa em lindo dia de Primavera — vibrando com uma certeza demoníaca o golpe de morte em toda a hierarquia, o império do Sol Nascente seria hoje potentíssimo foco irradiador de Cristianismo, nas paragens inóspitas do continente asiático.

Na noite de 2 para 3 de Dezembro de 1552, entregou a sua alma ao Criador, às portas da China, quando esperava ainda conquistá-la para Cristo.

Uma vez recordados, muito ao de leve, os traços mais frisantes da sua vida — lição magnífica que todos nós deveríamos aprender — ouçamos o seu apêlo gritante de oportunidade, já que diz respeito à resolução de um problema momentoso, de vida ou de morte para as nossas possessões ultramarinas. Esse apêlo é o mesmo que já fazia durante a sua vida terrena, quando rogava insistentemente, em todos os correios, para que lhe enviassem mais e mais obreiros.

Efectivamente, os nossos territórios de além-mar carecem de missionários que continuem a obra encetada pelos heróis de antanho, espalhando a semente da Boa Nova e o amor à lusa Pátria... De contrário, serão também submersos por essa onda alterosa de nacionalismo desmedido e imperialismo despótico, que hoje em dia pretende destruir os direitos mais sagrados e inalienáveis.

Mas as vocações, por ironia da sorte, não desabrocham com abundância na sociedade familiar. E qual a razão primordial deste facto? A falta de famílias verdadeiramente cristãs.

Oh! o lar verdadeiramente cristão é um cofre de jóias preciosas, um jardim de flores, um mar de bênçãos. Em contraposição, uma família que não cumpre com os seus deveres de estado... é uma chaga terrível que vai gangrenando pouco a pouco todo o corpo social de uma nação até a conduzir à sepultura moral e política.

**Festa anual do pessoal do cinema Gil Vicente**

Como é tradicional o pessoal do cinema Gil Vicente tem a sua festa anual na próxima quinta-feira 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição.

Pelas gentilezas e atenções que durante o ano dispensam a todos os frequentadores do teatro Gil Vicente, o simpático pessoal merece bem que, na sua festa todos estejam presentes.

Acreditamos que assim aconteça até por nesse dia às 15,30 e às 21,30 horas ser exibido o admirável filme alemão, para maiores de 18 anos,

**«Dúnia, a noiva eterna»**

o angustioso calvário de um pai cuja filha se perdeu para sempre. Os bilhetes encontram-se já à venda na Barbearia em frente ao Teatro.

**Hospital da Misericórdia**

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Mário Queirós.

É bem certo, como disse alguém, que o futuro de uma criança é sempre obra de sua mãe. Há pais assassinos, todavia, que em descobrindo gérmenes de vocação sacerdotal ou missionária nos seus filhos, logo se apressam a sufocá-los por todos os meios, estrangulando-os ao nascer! Outras vezes, esses gérmenes não subsistem por carência de ambiente propício à sua manutenção e desenvolvimento.

Tereis porventura direito, pais e mães, de desviar os filhos que Deus vos deu do caminho para eles traçado pela mão da Providência desde toda a eternidade? Não. Saiba que de o seguir ou não seguir pode depender a própria salvação.

Por outro lado, as grandes virtudes ancestrais da raça: a fé numa ideia e a obstinação na vontade de a realizar, o amor de Deus aliado ao desejo ardente de dilatar o Seu império e o espírito de sacrifício, virtudes estas que provocam a admiração de muitos e a inveja de todos os povos parecem irremediavelmente condenadas à morte. Sim, vive-mos do passado, à sombra dos louros que nossos maiores, a preço tantas vezes do seu próprio sangue, nos legaram, e não compreendemos a tremenda responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros de conservar essas tradições tão gloriosas. Não é, aliás, essencialmente missionária a vocação histórica de Portugal? Não foi o espírito missionário, de dilatação do Reino de Cristo, quem presidiu sempre às nossas descobertas e conquistas de além-mar? Por certo que sim. Mas os tempos mudaram e os grandes ideais são outros!

Em face disto, urge encaremos bem de frente o problema, porque amanhã será tarde.

Alerta portugueses! Deus e a Pátria merecem todo o nosso sacrifício.

Hilário de O. e Silva  
da Academia Missionária de Braga

**Sob o signo da confusão**

(Continuação da página 1)

do sacrifício e continuou a servir a figura extraordinária do Marechal Pétain; a sua dedicação e fidelidade ao Marechal levou-o a ser condenado à morte pelos medíocres e intolerantes responsáveis da 4.ª República francesa.

Refugiou-se com a família no Canadá e de lá ganhou o Brasil pelos fins de 1951; o governo francês pediu a sua extradição informando que o comandante Bernonville não tinha sido só condenado por crimes políticos, mas também por crimes de direito comum; isto passava-se ao mesmo tempo que o refugiado pedia às autoridades brasileiras o direito do «habeas-corpus».

O Supremo Tribunal de Justiça brasileiro pediu então à Embaixada de França que lhe fôsse facultado o dossier comprovativo de que Bernonville era um criminoso do direito comum. Como esse documento nunca chegou a ser apresentado o Tribunal Supremo do Brasil decidiu em 28 de Setembro de 1955, por unanimidade, conceder ao comandante Bernonville o direito do «habeas corpus», recusando assim a sua extradição e esclarecendo a título definitivo a situação daquele heróico oficial.

Ao proceder desta forma dignificou-se a Justiça Brasileira que deu uma grande lição de idoneidade moral. Que essa lição seja interpretada como um convite para que não sejam mais votados ao ostracismo nem perseguidos aqueles que em França, durante a ocupação alemã, escolheram o caminho amargo do sofrimento permanecendo em França, e que antes sejam aproveitados, para juntamente com todos os outros bons franceses, ajudarem a levantar o nome glorioso da França, numa altura como esta em que aquele paiz está passando por graves e difíceis momentos.

— O último número do célebre jornal francês «Rivarol», conta com graça um diálogo que se teria passado em Friedland, na Alemanha, quando após longos anos de cativo um general alemão é recebido pelo seu antigo ajudante de campo.

O general, que nunca teve notícias da pátria, pergunta:

— O que faz o antigo comandante em chefe da esquadra, almirante Doenitz?

— está cumprindo pena em Spandau, responde o seu interlocutor.

— E o general Speidel dos blindados?

Esse está em Paris onde é representante da Alemanha na N.A.T.O.

— E o que é feito do célebre general das «Panzer» Meyer?

Está preso no Canadá.

— E o antigo chefe do estado-maior, general Heusinger?

Exerce em Bonn as funções de Conselheiro do Ministro da Defeza.

O general recém chegado em face de destinos, tão dispares conclui: «Tenho que ir para um asilo de doidos, porque se tudo isso que me diz é verdadeiro eu devo estar louco...»

A história tem o seu espírito e a sua filosofia, na verdade que justiça levou as nações vencedoras da última guerra a darem rumos tão diferentes a oficiais alemães que se limitaram a cumprir o seu dever de soldados, que consistia naturalmente em defenderem a sua pátria.

Já que as nações da N.A.T.O. se apressaram a trazer para o seu seio a nova República Federal Alemã, a elementar coerência obrigaria a que não só fossem libertados mas até aproveitados na medida do necessário, os militares alemães cujo único crime foi porventura, o de se terem batido com todas as suas forças na defeza dum ideal no qual acreditaram e duma bandeira que era a da sua pátria.

Afastamento de figuras de grande projecção e prestígio, como a do general Mac-Arthur; perseguição a pessoas que serviram em França o governo de Vichy e que podem naturalmente sêr tão patriotas como os que serviram na outra Resistência ou como os que abandonaram o paiz; prisão imposta ou colaboração pedida a oficiais alemães da nova República Federal Alemã; — tudo isto, situações diferentes, dispares, até contraditórias, que demonstram infelizmente que as nações ocidentais não estão aproveitando da melhor maneira todas as suas forças para se oporem ao perigo do oriente, e em muitos aspectos — como o demonstram estes três acontecimentos —, que vivem sob o signo da confusão.

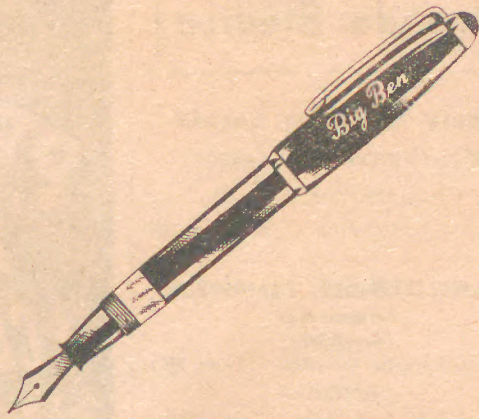
**ENCERRAMENTO**

Amanhã, os estabelecimentos comerciais da nossa terra, estarão fechados por ter sido transferido para esse dia o encerramento do dia 1.º de Dezembro.

Já conhece a afamada  
caneta alemã

«BIG-BEN 44»?

Experimente usá-la e verificará  
que é a única que lhe convém.



Um exclusivo da PAPELARIA LIZ

## O que disse o Snr. António Santos da Cunha na Câmara Corporativa

(Continuação da página 6)

verifica em todo o mundo, para tudo dominar e absorver, temos que nos refugiar na corporação municipal, tão tradicionalmente portuguesa, temos que fazer florescer as liberdades municipais e dar a essa velha instituição um papel primacial na vida do País.

É no município que os povos encontram ainda o melhor agasalho para as suas necessidades, a melhor compreensão para os seus interesses, a melhor garantia de que não será tudo esquemáticamente razourado.

### É preciso que os homens dos Municípios sejam chamados mais vezes a colaborar na feitura das leis

Quanto à segunda parte, seja-me permitido sugerir que os homens dos municípios sejam chamados com mais frequência a opinar na feitura das leis para que estas tenham em conta os pequenos nada, as pequenas coisas que muitas vezes, por desconhecidas, fazem com que as leis não traduzam o pensamento do legislador e, longe de servirem as gentes as infelicitem como tão frequentemente sucede, como tantas vezes vemos.

E a propósito, e ainda, manifesto a minha estranheza pelo facto da secção de «Autarquias locais» não ter sido chamada, como devia, na minha opinião, a intervir na discussão das últimas disposições governativas sobre o problema hoteleiro, de tanto e tão candente interesse local e problema para o qual o Governo, e muito bem, quiz chamar à colaboração as Câmaras Municipais.

### A presença do Senhor Doutor Veiga de Macedo no Ministério das Corporações é uma garantia

Senhor Presidente e meus Senhores:

Todos os anseios que acabo de exprimir não são mais do que o eco de anónimos servidores do regime como eu que ardentemente desejam se prossiga em ritmo acelerado na estruturação do mesmo, esperança que agora é mais viva ao ver ocupar a pasta das Corporações um Homem que pela obra que noutro sector já realizou com frutos visíveis é disso garantia. Estruturar o regime é fazer com que esta hora de paz renovadora que vivemos continui para além da nossa existência, é fazer com que o futuro seja o presente e as inquietações de muitos desapareçam.

Falei sem outra autoridade que não seja a da representação que me está confiada e ainda a da representação especial que tenho daquela velha cidade de Braga, cidade mãe de Portugal, onde repousam as cinzas dos primeiros soberanos de Portugal—o Conde D. Henrique e a Rainha D. Teresa—onde o exército desencadeou a Revolução Nacional «triumfante sem luta, gloriosa sem sangue, porque na verdade a voz de comando foi apenas a expressão militar duma ordem irresistível da Nação».

## Clube Desportivo de Barcelinhos

No próximo domingo, 4 de Dezembro, a simpática agremiação barcelinense—Clube Desportivo de Barcelinhos, comemora o 26.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa:

Às 9 horas—Exposição da sede aos sócios, não sócios, adeptos e admiradores do Clube;

Às 10,30 horas—Missa por alma

dos sócios e atletas falecidos, na Igreja Paroquial;

Às 11 horas—Romagem junto às campas dos sócios e atletas falecidos;

Às 21 horas—Sessão solene com entrega de prémios aos atletas e Homenagem, seguida de um «copo de água».

—Durante o dia e numa das melhores montras de um estabelecimento comercial serão expostos ao público todos os prémios conquistados pelo Clube durante os seus 26 anos de existência.

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje—As Snr.<sup>as</sup> D. Maria Berta Pereira Esteves, D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira e D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos.

Amanhã—As Snr.<sup>as</sup> D. Joaquina da Cunha Vieira e D. Lucília de Azevedo Nunes e o Snr. Humberto Carmona, Coelho Gonçalves.

Sábado—O menino Francisco Manuel Limpo de Faria Queirós.

Domingo—A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Berta de Faria Carvalho.

Segunda—A menina Maria Manuela Queirós de Sousa Basto.

Terça—Os Snrs. Francisco Manuel Beleza Ferraz Oliveira e João Teixeira Guilherme, a menina Isabel Maria Gonçalves Quinta da Costa e o menino João Augusto Matos da Silva Corrêa.

Quarta—As Snr.<sup>as</sup> D. Maria Arminda Veloso de Araújo Mourão, D. Maria Margarida Barroso Coutinho e D. Maria Helena Matos de Macedo Gaio, o Snr. António Rodrigues Gomes da Costa, a menina Maria Clarice Brito Miranda e o menino Sérgio da Silva Teixeira.

## Baptizado

Na Igreja Matriz, baptizou-se um filhinho do nosso amigo e assinante Snr. António Gonçalves Teixeira e de sua esposa Snr.<sup>a</sup> D. Ana Fernandes da Silva.

Recebeu o nome de António Carlos e foram padrinhos o Snr. Augusto Afonso Gonçalves Figueiras e a Snr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu da Silva Gomes Rocha.

## Comparticipação

Pelo Ministério das Obras Públicas e através do Fundo do Desemprego foi concedida à Câmara Municipal de Barcelos a comparticipação de 28.500\$00, para abastecimento de água à Escola de Frágoso.

## Entre nós

Com sua Esposa e filhos, encontrá-se em Barcelos a fazer merecidas férias, o nosso prezado amigo e assinante, Snr. Engenheiro Artur Queirós.

## Nascimento

Na Casa de Saúde a nossa conterrânea Snr. Dr.<sup>a</sup> D. Marília da Paz da Costa Correia, esposa do Snr. Dr. José Carlos Mota Andrade, deu à luz um menino. Muitos parabéns.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

# Vida Desportiva

## Terminou a 1.ª volta

Com os jogos da jornada de domingo terminou a primeira volta do Campeonato Nacional da II Divisão.

O Gil Vicente deslocou-se a Guimarães e embora tivesse conseguido um resultado honroso a verdade é que tais resultados não contam para efeitos da classificação.

O importante diário portuense «O Comércio do Porto» de segunda-feira ao referir-se, na sua nota de abertura dos relatos dos jogos do Campeonato Nacional da II Divisão, ao balanço da jornada, a respeito do Gil Vicente, dizia:

«... os barcelenses, cuja classificação, por demais modesta, não se coaduna com os bons jogos que têm efectuado ultimamente. Estamos convencidos de que o Gil Vicente vai melhorar muito a sua classificação, na segunda volta, que começará no próximo domingo».

De facto, o penúltimo lugar da classificação, não traduz o verdadeiro valor do grupo barcelense.

Também estamos convencidos que na segunda volta o azar não há-de continuar a perseguir o nosso representante e mercê do brio dos seus atletas o Gil Vicente principiará a subir na tabela da classificação geral.

## Futebol

### Guimarães, 3 — Gil Vicente, 2

No último domingo o Gil Vicente deslocou-se a Guimarães onde se defrontou com o Vitória daquela cidade.

O resultado foi favorável ao grupo vimaranense por 3-2, tendo a primeira parte terminado por 3-0.

O grupo barcelense iniciou o segundo tempo com grande entusiasmo e conseguiu, logo nos primeiros minutos, por intermédio de Gelucho e Aníbal, reduzir o resultado para 3-2.

A marcação destes golos animou os barcelenses e desorganizou o grupo de Guimarães. O Gil Vicente esteve, por mais duma vez, à beira do empate e no último minuto perdeu uma nova oportunidade de alcançar tal resultado.

Os últimos momentos do desafio foram de completo domínio do grupo de Barcelos.

Pela maneira como se exibiu o

Vitória na primeira parte e o Gil Vicente na segunda, o empate seria o resultado mais certo.

Arbitrou o Sr. Mateus Pinto Soares, do Porto.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Nova, Gelucho, Arantes, Canário e Aníbal.

Os outros resultados da jornada, da Zona Norte, foram:

Salgueiros — Boavista, 2-2

Leixões — Sanjoanense, 10-3

Espinho — Acd. Viseu, 4-1

Os Leões — Vianense, 2-2

Chaves — Tirsense, 3-2

Peniche — U. Coimbra, 5-0

No próximo domingo, para início da segunda volta, o Gil Vicente desloca-se a Peniche.

Ao grupo local desejamos boa sorte.

## CINEMA

Hoje, às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, sessão em benefício do Hospital, será exibido o filme policial do moderno cinema alemão:

### AS PISTAS CHEGAM A BERLIM

Um espectáculo que excita os nervos do público desde o principio ao fim.

Para maiores de 13 anos.

—No próximo domingo, às 15,30, sessão infantil, desde os 6 anos de idade, com o filme fantástico:

### PRISIONEIRO DA MONGÓLIA

Uma missão secreta leva um grupo de valentes a cair numa armadilha traiçoeira.

À noite, às 21,30, em sessão para adultos, maiores de 18 anos, com o filme de excitante realismo:

### ESTA MULHER É PERIGOSA

Um drama em que o togo da paixão abraça corações.

Com Joan Crawford, Dennis Morgan e David Brian.

Nos próximos dias 10 e 11, será exibido o filme ovacionado em todo o mundo:

### MARCELINO PÃO E VINHO

## Explicações

Admitem-se alunos para explicações de Português, Latim, História, Matemática, Filosofia e Físico-Química.

Informa esta Redacção.

## Raul Lourenço

Completamente restabelecido regressou de Lisboa o nosso prezado amigo Snr. Raul Pereira Lourenço, tendo já reassumido a gerência da Agência desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor.

## Nesta redacção

Esteve na nossa redacção, a apresentar cumprimentos, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Fernando Rothes.

## União Nacional

No próximo domingo, pelas 10 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho realiza-se a eleição dos vogais da comissão concelhia da U. N. de Barcelos para o novo triénio 1956-58.

## António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento  
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis



(Continuação da página 5)

suspiram. Ao passar este aniversário pedimos desculpa aos nossos queridos leitores, de algumas deficiências, prometendo continuar a bem servir e a amar a nossa terra em «Mais um Ano» que principia.

**Juventude C. M. e L. A. C. M.** — Não quiseram os briosos rapazes da A. C. deixar passar, no esquecimento, o dia do seu padroeiro — S. Romão. Não se pouparam a cuidados e canseiras, combinando e resolvendo tudo, para que o padroeiro fosse esquecido. Assim, na noite do dia 17 do corrente mês, subiram ao ar alguns luminosos foguetes, repicando os sinos festivamente.

Eram vozes que anunciavam aos quatro ventos, alguma coisa que se ia passar. No dia 18, dia de S. Romão, houve missa cantada e bênção do Santíssimo Sacramento, repicando os sinos e estalando os foguetes no ar. Unidos aos homens da A. C. mostraram, mais uma vez, que é da união que vem a força, daí trava-se o combate e alcança-se a vitória.

Eram 13 horas. Um foguete sobe ao ar e, então, homens, rapazes e crianças começam a subir o monte de Nossa Senhora da Franqueira, sendo acompanhados pelo assistente — P.º Palmeira e pelo digno professor em Milhazes — José Capitão Cepa. Nada faltava. Na música brilhava o «tio Domingos» com a sua concertina; nas cantigas o «Zeca» e... etc. Um saco com as castanhas, outro com o pão e muitos «barrigudos» com a bela pinga de Milhazes.

Chegados à Franqueira, foi recitado o terço à Virgem Mãe, acompanhado de cânticos, estando ao harmónio José de Carvalho Pereira.

Seguiu-se o magusto que foi muito animado e concorrido e acompanhado com o verde bom que em muitos produziu os seus efeitos... mas era dia de festa.

Oxalá, estes momentos de alegria e camaradagem nunca mais esqueçam. Que o Joaquim, o João e o Mário não se esqueçam de promover mais dias como este. Era quase noite e chegou a hora da despedida. Olhando a velha ermidinha da Senhora, aqueles soldados de Cristo Rei, murmuravam baixinho — Mãe do Céu, dai-nos a vossa bênção, e... adeus!...

**Regresso** — Depois de ter passado uma temporada, em Fonteboa, em companhia de seus queridos filhos — P.º Carlos Fernandes Garrido e Maria Fernandes Garrido, regressou à sua casa, no lugar das Figueiras, D. Elvira Gomes Fernandes. Seja benvinda.

Gilmonde, 28

**Acção Católica** — O providencial movimento da Acção Católica está muito bem lançado, na nossa freguesia. São já muitos e bem consoladores os resultados do seu trabalho e a explicação deste facto encontram-na na boa formação dos membros e na excelente preparação dos briosos elementos que a dirigem, tanto na secção feminina como na masculina. Nunca os meios de aperfeiçoamento; ainda nesta semana, tomaram parte no curso do Bom Jesus, o delegado regional, António Moreira de Brito, o presidente José dos Santos Jardim e o militante António Figueiredo Brito. Assim gostamos.

**Para o Brasil** — Embarcou, há dias, para o Brasil, a fim de viver com seu pai, o jovem António Figueiredo Brito. Boa viagem e muita felicidade.

**Baptizados** — Receberam o sacramento do baptismo, com o nome de Maria Cândida, uma filha de Custódio de Campos Esteves e de Casimira da Conceição Vaz, sendo padrinhos Domingos Gonçalves Martins e Joaquina Cândida da Costa Brito, e com o nome de Maria Emília, uma filha de António Gonçalves Martins e de Carolina Pereira da Silva, tendo esta por padrinhos António Eiras Lage, de Vila Seca, e Emília Pereira da Silva.

C.

Cristelo, 27

**Cortejo de Oferendas** — Cristelo cumpriu, e muito bem.

Os peditórios têm sido tantos que até já estranhámos quando passa um domingo sem eles. Desta vez estava em causa a Santa Casa, de Barcelos, e, apesar da electrificação da freguesia, das obras da residência e da crise dos negócios da sardinha (que nós temos bons sardineiros!), a comissão conseguiu, entre madeira, cereais e dinheiro, uns 8 contos. É uma conta linda! Cumpriu, portanto.

**África** — Para junto do pai, Joaquim da Silva Ribeiro, que reside na Rodésia do Sul, partiu o jovem José Pedrosa Ribeiro. Boa viagem.

**Casamento** — Celebraram o seu casamento, em 16 do corrente, António da Costa Pinheiro, filho de Daniel de Oliveira Pinheiro e de Maria Alice Fernandes Lopes, filha de Manuel Vieira Lopes e de Maria Lopes Fernandes. Ao novo casal, que fixou residência em Barqueiros, desejamos as melhores venturas.

## Curso de corte para alfaiates

EM CLASSE E INDIVIDUAL

com o sistema **BONCORTE** de VELEZ DA MOTTA  
INFORMA-SE NESTA REDACÇÃO

### Garrafas

Vendem-se um lote de 4.000, em conjunto ou em fracções, tipo resistente.

Informa João de Sousa.

### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**  
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

### Móbilias — Vendem-se

Uma de quarto para casal, uma de escritório, um bengaleiro e uma banheira de esmalte.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Campo de S. José, n.º 84.

### Lâmpadas a 4\$00

Só no

**Armazém Esteves**

## Agenda Médica

Maria Angelina Corrêe

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

**FRANCISCO TORRES**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**António Pedras**

MÉDICO

Doenças de pulmões - Reior X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo - Telefone 8287

Av. das Combatentes, 196 - Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8422

**Camilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças da boca e dos dentes - Profese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

### FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

As mais lindas Rosas de Portugal  
As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ºs, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

**8-4-7-5**

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

**8-4-8-8**

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto  
Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

**PEIXOTO**

## Vinho Branco

PENSÃO ARANTES

Vende 1/2 litro, 1\$60

Por garrafas, 3\$00 o litro.

# PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO  
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,  
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,  
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

## A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
RUA DE 5ª GATARINA, 108-2º  
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

### Cartaz

Foi posto a circular, com óptima apresentação gráfica e boa colaboração e com belíssimo Suplemento Desportivo, o jornal *Cartaz*, sob a direcção de Manuel Osório.

É jornal que se impõe e tem como chefe de redacção o Snr. Henrique Parreira. As nossas felicitações.

### Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8359

Consulta das 10 às 12 horas

### Cão

Perdeu-se um de raça perdigueiro, de cor amarelo e branco às pintas.

Agradece-se a quem souber do seu paradeiro e o entregue a Eduardo Pereira Gomes, no lugar das Calçadas, com telefone 8550.



## Clube Desportivo de Barcelinhos

### CONVOCATÓRIA

Nos termos das disposições Estatutárias e da Lei em geral, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária, para o próximo dia 10 de Dezembro, pelas 21,30 horas, na Sede Social deste Clube, sita à rua Miguel Miranda, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

1.º Apresentação e aprovação do relatório de contas da gerência de 1954/1955.

2.º Eleição dos Corpos Gerentes para 1955/1956.

3.º Discussão de assuntos de interesse para o Clube.

Se à hora indicada não se encontrar presente número suficiente de sócios, a reunião será adiada para o dia 17 do mesmo mês à mesma hora, a qual funcionará com qualquer número de associados presente.

Barcelinhos, 20 de Novembro de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José Pereira da Silva Corrêa

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º  
Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

Vila Seca, 28

Vila Seca no «Mundo Português», do Rio de Janeiro

Vila Seca tem muitos e ilustres filhos residentes no Brasil.

Muitos deles têm honrado e engrandecido a nossa freguesia, e, sempre que se lhes proporcione ocasião, fazem tudo pela terra que os viu nascer. É uma «colónia» amiga, briosa e muito bairrista, que merece de todos nós franca simpatia e profunda gratidão. Ainda há dias, nos chegou às mãos, vindo dos escritórios da U. F. E. S/A, do Rio de Janeiro, de que é fundador e director principal o nosso particular amigo Sr. João Lobarinhas, um recorte do jornal «O Mundo Português» que preferia um longo artigo sobre Vila Seca, assinado por Antero de Macedo, e encimado nas suas 3 colunas por uma fotografia, retratando um aspecto das últimas festas de Nossa Senhora do Parto. Diz o jornal que a fotografia foi gentilmente cedida pelo nosso amigo Sr. Eurico Augusto da Silva Carneiro. Não estranhámos nada, porque conhecemos muito bem o amor que dedicou a Vila Seca nessas horas de dificuldades que sentiu, quando nos resolvemos à obra gigantesca da electrificação. Todos diziam que o sonho era irrealizável; nós mesmo tivemos a mesma impressão. Mas o Sr. Eurico, que se encontrava em Vila Seca, deu-nos, além das palavras encorajadoras, o seu mui valioso concurso e... o sonho transformou-se numa consoladora realidade.

O citado artigo principia assim: A povoação da qual vamos falar hoje, pertence à risonha provincia do Minho — a horta florida — como lhe chamou Alvino Forjaz de Sampaio, no seu livro «Por que me orgulho de ser português». Trata-se da encantadora Vila Seca, uma das 89 freguesias do concelho de Barcelos, do distrito e diocese de Braga, cujo orago é São Tiago. Situada na margem esquerda do poético Cávado, que por ali corre, despreocupado, depois de estrangular-se nos quebra-águas dos cinco arcos da ponte que liga a cidade de Barcelos e Barcelinhos. Dista 6 quilómetros do concelho, 16 da Póvoa de Varzim, 34 de Braga e 58 do Porto, às quais está ligada por boa estrada nacional, onde circulam, diariamente, centenas de veículos, trans-



portando milhares de turistas que, no verão, demandam a linda terra minhota. Depois de alguns períodos, segue-se: — Arredores embelezados por magníficos pontos de vista, que encerram verdadeiros encantos naturais, onde tem ido muitos pintores buscar seus temas de gestão pitoresca, ficando, portanto, no centro de uma admirável paisagem, cheia de fertilidade.

É Vila Seca, de fundação muito antiga, ignorando-se a etimologia do seu nome e da sua origem, envolvida em conjecturas sem fundamento sério que a justifique. Segundo D. Rodrigo da Cunha é possível que o povoado se tivesse organizado sob o domínio romano, razão da existência de muitos castros pré-romanos, nas suas proximidades. Na fundação da Nacionalidade Portuguesa, embora suscitando muitas dúvidas, cremos fosse já considerável por a ela se referirem as Inquirições de D. Afonso II, de 1220, como sendo freguesia «DE SANTO JACOB DE VILA SECA nas terras de Faria. Em 1432 o Arcebispo de Braga escolhe-a para reunir-se um «Calendário» na sua Igreja Matriz sob a presidência do Arcebispo D. Fernando da Guerra «para discutirem assuntos eclesiásticos». Os duques de Bragança foram seus donatários até 1768, e em 1840 ainda pertencia ao padroado real. A Igreja Matriz, que parece ter sido edificada pelos romanos, diz bem da sua antiguidade. É um templo elegante, singularmente atraente pela sóbria beleza do altar-mor, todo em talha dourada. É de um passado evocativo são também os cruzeiros, nichos ou «Alminhas» que lá se encontram e as Capelas do Socorro, no lugar do Assento; da Madalena, no lugar de Lordelo; e a da Consolação situada num outeiro, de onde, como disse o ilustre escritor barcelense, «se desfruta um dos mais lindos panora-

mas; além de inúmeras freguesias que daqui se avistam em redor, a nossa vista alonga-se de poente a nascente, desde o mar até Braga, Bom Jesus e Sameiro: É de um encanto indivisível! Entre as muitas ilustres famílias que tem honrado e engrandecido Vila Seca encontra-se a de Lobarinhas, oriunda de Melgaço, que aqui se estabeleceu em fins de 1700, da qual alguns membros se distinguiram na vida eclesiástica.

Mais adiante: — Terra rica em vinho verde, cereais, legumes, hortaliças, cebolas, que exporta em grande quantidade. O artigo termina com uma citação do Dr. Teotónio da Fonseca: «Poucos são os pobres sem eira nem beira». Toda ela é muito cultivada; faz gosto vê-la, tirados os milheirais, com seus alfobres de cebolas e hortaliças verdjantes, que ninguém rouba... porque todos têm».

Uma parte do artigo é dedicada aos melhoramentos feitos nos últimos anos, destacando a acção dos que os realizaram.

Agradecemos essas referências, não esquecendo, evidentemente, os informadores... os bons amigos da «UNIÃO FABRIL», do Rio de Janeiro, os únicos merecedores de todas as boas referências.

Curso da Acção Católica — No curso da Acção Católica, realizado num dos hotéis do Bom Jesus, em Braga, assistiu o brioso dirigente da secção desta freguesia, José da Silva Melo.

Retirada — Na mira de melhor nível de vida, partiu, há dias, no paquete «Castel Branco», com destino ao Rio de Janeiro, Manuel da Silva Figueiredo. Desejamos-lhe boa sorte.

Barqueiros, 26

Devoção das Almas — Na forma dos anos anteriores, a Confraria das Almas promoveu a Comemoração dos Fiéis Defuntos, com sermão no dia de Todos-os-Santos, pelo Rev. P.º Francisco Miranda Linhares, zeloso pároco de S. Julião do Freixo, a que se seguiu a procissão ao cemitério, e com confissões no dia 7, em que se realizou também o ofício pelas Almas do Purgatório, este promovido pela Confraria do Senhor.

A assistência aos exercícios pelos nossos irmãos da Igreja Padecente faz-nos pensar que muitas famílias já se esqueceram completamente dos seus membros de além túmulo.

Obituario — No dia 5, voou ao céu o inocente Manuel, filho de Manuel Ferreira da Fonseca e de Carminda Manhente da Silva.

— No dia 8, vítima de acidente no trabalho, compareceu no tribunal divino Alberto Fernandes da Silva Gonçalves, de 36 anos, filho de Francisco da Silva Gonçalves e de Maria Fernandes Sampaio, já falecida. O funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério desta paróquia, foi muito concorrido.

Deixa viúva e quatro filhinhos. Paz à sua alma e pêsames à família.

Magusto — No dia 13, após a reza da tarde, as crianças da catequese tiveram o seu magusto, oferecido pelo Rev. Pároco.

As castanhas ainda sobraram e o vinho, não obstante ser «ristão», chegou para aquecer algumas cabecitas e engrossar certas vozes que cantavam:

Ó lá da caneca,  
Desse vinho tinto  
Venha já o quarto,  
Pois eu quero o quinto...

Cortejo de oferendas — Tem corrido da melhor maneira o peditério para o Hospital. Estão garan-

tidos mais de dez contos, em madeira, cereais e dinheiro. A briosa e dinâmica Comissão pode sentir-se satisfeita e o povo de Barqueiros está de parabéns.

Conta-se também com cerca de cem raparigas que tomarão parte no cortejo, com os cestos bem compostos. Já tiveram os seus ensaios, para animarem o desfile com animados cantares, de versos feitos a propósito, que certamente vão causar sucesso.

Aí vai uma amostra:

Viemos todas  
Lá de Barqueiros,  
Por caridade,  
Por caridade,  
Nosso ideal,  
Trazer ofrendas  
Da sua gente,  
Para o cortejo  
Do Hospital.

Faria, 27

Mês das Almas — Tem-se realizado, diariamente, e com bastante frequência o mês das almas e ao mesmo tempo o mês do Rosário.

Novena de N.ª S.ª da Conceição — Principia já na próxima 3.ª-feira a novena da Senhora da Conceição.

É costume, haver no dia da festa da Imaculada, uma solenidadezinha em sua honra.

Esperamos que este ano não falte.

Casamento — No dia 19 do corrente mês, realizou, na freguesia de Espinho — Braga, o seu enlace matrimonial, a gentil menina Arminda Miranda da Silva, de 16 anos de idade, natural desta freguesia, filha do Sr. António da Silva Leonor e Maria Miranda Campelo, com o Sr. António Campos Novais, de 21 anos de idade, negociante de gado, natural da freguesia de Gondifelos, concelho de Famalicão, filho do Sr. David Ferreira Novais e Ermelinda Gomes de Campos.

Os nubentes fixaram residência, na supra dita freguesia de Gondifelos.

Que o novo lar seja modelo de família. Para tal, desejamos-lhes as bênçãos de Deus.

Baptizado — Com o nome de Maria da Glória, foi baptizada, nesta igreja paroquial, no dia 24 do corrente, uma menina filha do Sr. Joaquim Gomes Marques e

Maria da Esperança Lopes da Silva. Foram padrinhos, seu avô paterno, Daniel da Costa Marques e avó materna, Maria de Lourdes Lopes da Cruz.

C.

Paradela, 27

Como havíamos noticiado, o altar e capela mor da Igreja paroquial sofreram completo restauro, graças à boa vontade de todos os paroquianos que se subscreveram com os seus donativos para tal fim. Andam as despesas por uns 15.000\$00.

Por esse motivo, foi celebrada uma missa cantada, aplicada por todos aqueles que concorreram com as suas esmolas.

De tarde, houve uma Hora de Adoração. A Tribuna estava belamente enfeitada e iluminada. A parte coral esteve a cargo do grupo da freguesia que se portou admiravelmente. Dentro em breve, continuarão as obras no resto da Igreja, e, assim, verão os Paradelenses, realizado o seu sonho.

Também estão a seguir as obras na residência paroquial. Muito pode quem quer...

Casamento — No dia 26 do corrente realizou-se, na Igreja paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial entre Armindo Mariz de Carvalho, da freguesia de Cristelo, filho de José da Costa Carvalho, ausente no Brasil e Maria Marina de Miranda, com Ana Rodrigues de Araújo, desta freguesia, filha de António Fernandes de Araújo e Maria Fernandes Rodrigues.

Os noivos foram fixar residência na freguesia de Cristelo. Desejamos-lhes muitas felicidades e as bênçãos de Deus.

C.

Vilar de Figos, 28

Doente — Encontra-se doente o nosso querido Reitor, Sr. P.º Albino José de Faria. É seu médico assistente o Sr. Dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro, de Vila Seca. Ainda bem que continua a melhor. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Pároco de Milhazes — Por motivo de doença do nosso Rev. Reitor, o Sr. P.º Martins Palmeira, zeloso pároco de Milhazes, celebrou, ontem, a missa nesta freguesia.

C.

Milhazes, 28

Mais um ano!... — Se o tempo dependesse de nós, não passaria tão depressa; mas, ele vem, passa e não volta mais. Mais um ano lá vai que estas simples linhas apareceram na página «A Poente da Franqueira» do nosso *Jornal de Barcelos*, para levar ao longe, novidades desta querida terra e da sua gente, matando saudades e mais saudades àqueles que por ela

(Continua na página 4)

A ABRIR... MÁ LÍNGUA

Simplesmente admirável é o artigo de Artur Zagalo, com este mesmo título, no conceituado mensário «Vouga», de Outubro passado. Não traz, por certo, ideias novas, mas, francamente, não se pode dizer melhor, em menos tempo e espaço.

Começa assim: «É velha, feia e suja. Velha como o mundo, feia como a sua irmã gémea, a calúnia, e suja como uma cloaca. Não tem vida própria; é uma parasita que se alimenta da honra alheia, chafurda nos lodaçais da ignominia e digere estupidamente a fartura da mentira».

É termina deste modo: «Não é motivo de satisfação ser-se alvo da má língua mas, como compensação, haja a certeza de que só se maldis daquilo que tem valor. Essa velha, feia e suja, que merece o seu repúdio, afinal confere-lhe sem querer, um diploma de virtudes».

Que lhes parece destes bocadinhos?

São apenas duas amostras dum bom naco de prosa, cheio de psicologia, realismo e bom senso, que vale a pena ler e meditar.

A que propósito vem esta introdução à introdução de «A Poente da Franqueira» de hoje?

É que também a má língua se tem metido, e muito, com este cantinho.

Criado para dar notícias destas freguesias que a Senhora da Franqueira olha de mais perto, e servir de estímulo a outras, a fim aumentar a popularidade de *Jornal de Barcelos*, costuma abrir com uma pequena nota, a lançar sugestões de ordem vária, a censurar vícios mais ou menos comuns, a fazer apelos de utilidade geral, a espalhar bocadinhos de doutrina, a distribuir plúlas de graça e bom humor.

Não é outra a intenção dos que têm mantido, com a possível regularidade, esta secção do jornal, durante os dois anos de vida que hoje comemora, nem será diferente a orientação futura.

No entanto, não falta quem a olhe e aponte como poma de discórdia no concelho, como vírus de desagregação no arceprelado, como escola de corte e confecção de carapuças nas freguesias, como manifestação de vaidade nos colaboradores, como... nem vale a pena dizer que mais...

Diremos somente que é preciso ter pouco de inteligência e muito de maldade para pensar e falar como esses que, afinal de contas, o que mais têm é má língua.

A FECHAR...

«POBRES DOS POBRES...»

Quase não se passa um dia que não vejamos pobres e mais pobres, a fazer-nos lembrar os versos de Junqueiro:

Passam em bandos, em alcateias,  
Pelas herdades, pelas aldeias.

A contemplação diária deste quadro era para nos fazer estarrecer. A nossa sensibilidade, no entanto, já não vibra; está embotada, por ser de todos os dias o desenrolar deste execranda espectáculo — os pobrezinhos... escória da sociedade!

Fala-se tanto de caridade... e quantas vezes se negam as mlgalhas que caem da mesa.

Foge-se deles... com medo de nos sujarmos.

Envergonhámo-los... quando nós, como irmãos, é que nos devíamos envergonhar.

«Filhos de Cristo, filhos d'Adão,  
Buscam no mundo côdeas de pão!»

E a sociedade repele-os, quando os não odeia...

Será isto digno de homens?

Que ao menos nós — que somos cristãos — agora que estamos na quadra mais inclemente do ano (É em Novembro, rugem procelas...), nos lembremos dessas «Almas sem lares, aves sem ninhos» que vagueiam pelas nossas cidades e aldeias. Apiedemo-nos deles e sejamos generosos em lhes ofertar «Fruta da horta, caldo ou toucinho», como «Dão sempre os pobres a um pobrezinho».

Assim, pois quem dá aos pobres empresta a Deus, enriqueceremos o nosso tesouro no céu.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

### Da casa

Segue-se, hoje, a receita duns bolos de limão que, por certo, não deixará de lhe agradar.

Açúcar pilado—500 gr.; vidrado de limão—4; gemas de ovos—12, claras—14, farinha de trigo—quantidade bastante.

Toma-se o açúcar pilado, as gemas, as claras e o amarelo da casca dos limões, finamente ralado; bate-se muito bem esta mistura e amassa-se com boa farinha de trigo, que se vai juntando, pouco a pouco, até que a massa tenha a conveniente consistência para se formarem os bolos, os quais se levam ao forno sobre tabuleiros de folha, untados com manteiga, ou dentro de pequenas formas, igualmente untadas.

### Da educação

Nunca é demais insistir na necessidade que a criança tem da Escola Primária.

Nas classes ricas, é costume substituir-se as aulas oficiais pelas particulares o que, só em raras excepções, é recomendável.

Uma criança que recebe as aulas em casa é, por via de regra, rebelde, caprichosa e julga ver no mestre um subalterno a quem se paga para servir.

A Escola Primária, ao contrário deste ensino, abre à criança o caminho da vida e fortalece-lhe a alma com a chama dum ideal que será, mais tarde, a sua bagagem ao serviço duma sociedade forte e sã.

### Da profilaxia

Qualquer rosto fica favorecido com um sorriso bonito, e um sorriso bonito, só é possível numa boca sã. Para que esta assim seja, há que cuidar da sua higiene. Além da habitual lavagem no fim das refeições, com uma escova rija e uma boa pasta dentífrica, é preciso cuidar a tempo qualquer deterioração ou inflamação. Logo que um dente comece a cariar é de toda a conveniência consultar o especialista.

Com os nossos filhos, estes cuidados têm de ser observados para que, mais tarde, não tenham de lamentar deficiências que, tratadas a tempo, teriam sido eliminadas.

## O que somos...

Por Maria

A sociedade é uma engrenagem que nos agarra, sem que para isso nada façamos, e faz de nós "qualquer coisa". Essa "qualquer entidade" que passamos a ser é uma espécie de farda que vestimos e, quase, quase sempre, não é a da nossa medida. Assim, fazemos a nossa caminhada enfiados numa personalidade que não é a nossa, isto é, somos, mas não somos nós próprios.

Alguns procuram adaptar-se o melhor que podem à sua farda e adaptar a farda a si mesmos. E lá vão vivendo.

Outros sentem-se mal, muito mal, deslocados.

E vê-se um filho de sapateiro enfiado na farda de filho de sapateiro — mas a alma verdadeira é de um artista, de um poeta, de um inventor; e um filho de grande senhor (socialmente é grande senhor) com a alma de um bandoleiro ou de um charlatão muito bem encasacada.

E, como a sociedade os vestiu assim ao nascer, quantas vezes não chegam a tomar conhecimento de qual é a sua verdadeira entidade, apesar de, vezes por outras, ela irromper dos interstícios da farda social.

Eu estou socialmente fardada de burguesa e a minha alma está mais que entranhada de burguesismo. Há momentos em que tenho a percepção de que não era esta a minha alma e, então, quereria arremessar para bem longe a farda que me tolhe. Mas a sociedade sabe fardar-nos...

E não é fácil conseguir abrir a abotoadura que, de alto a baixo, nos enleia... e chega a sufocar-nos...

### Uma Quadra

da Violeta

Passa o tempo, muda a vida  
Sempre, sempre a galopar...  
Só não muda a minha sina  
Nem tem fim o meu cismar!

### Ponto final

"É preciso desconfiar da multidão, pois na multidão passa-se sempre alguma coisa: um drama, um acidente, e, nessas ocasiões, pedem-nos então os papéis".

G. Simenon

## A Nossa Catequese e a Paróquia de S. Vicente de Braga

(Continuação da página 1)

Jornal especializado no problema importantíssimo da catequese, bem colaborado e, por vezes, entermeado da anedota oportuna que ameniza e dispõe bem. Tenta o Rev. Pároco de S. Vicente, onde o nosso jornal conta alguns assinantes e muitos amigos, comprar uma máquina de projecções para ajudar as crianças a aprender o catecismo com o auxílio da imagem e proporcionar, assim, às mil crianças já inscritas na catequese, um valioso melhoramento e dar-lhes, também, outros benefícios que nascerão da generosa colaboração de todos os paroquianos de S. Vicente.

Felicitemos o nosso querido amigo e zeloso Pároco de S. Vicente por estas iniciativas e sinceramente lhe desejamos o melhor êxito.

## IMPRENSA

### Revista do Norte

Com o maior proveito espiritual lemos o número 10 da Revista do Norte — uma revista de Literatura —, Arte, Ciência e Filosofia — dirigida pelo escritor Fernando de Araújo Lima.

Este número insere colaboração apreciável dos escritores Duarte de Montalegre, João de Araújo Correia, Taborde de Vasconcelos, Amândio César, António Carneiro, Correia de Oliveira, etc.

Boa apresentação gráfica aliada a óptima colaboração impõem esta revista.

### Gazeta Literária

Este belo fascículo da "Gazeta Literária" — órgão da Associação dos jornalistas e Homens de Letras do Porto — comemorou, com o seu número 38, o 73.º aniversário do seu aparecimento. Foi em 1882 que foi fundada esta prestimosa revista literária que através do tempo tem servido para unir famílias e espiritualmente os Homens de Letras e Jornalistas da Cidade do Porto.

Dirigida por Mário do Amaral tem sido, na verdade, uma mensageira da cultura literária e tem arquivado em suas páginas valiosas produções artísticas de distintos escritores.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

## O Presidente da Câmara de Braga, Sr. António Santos da Cunha,

numa oportuna intervenção na Câmara Corporativa, criticou o actual sistema de representação dos municípios e preconizou um maior respeito pela corporação municipal

Como a Imprensa largamente noticiou, o Snr. António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga teve uma oportuna e notável intervenção na Câmara Corporativa:

"Senhor Presidente

Digníssimos Procuradores

Senhor Presidente: Homem da província, habituado, no entanto, por dever de funções que exerço e por inclinação do meu espírito a estar atento ao que se passa no plano nacional, quando V. Ex.<sup>a</sup> abandonou o Governo, onde longos anos se notabilizou pela dignidade que impôs ao exercício das suas funções, pelo sacrifício e inteligência com que as serviu e ainda pela estreita colaboração que ofereceu ao Senhor Presidente do Conselho, que o País cada vez mais respeita e gratamente admira na minha terra — na cidade de Braga — onde talvez por que já ali ardia vivo o facho da Nação antes mesmo que a Nação juridicamente existisse há uma sensibilidade política invulgar, foi unânime, assim o verifiquei, a ideia de que V. Ex.<sup>a</sup> merecia uma especial consagração do País pelos serviços que lhe havia prestado.

Senhor Presidente: Essa consagração acaba de lhe prestar esta Câmara outorgando-lhe a sua Presidência na certeza do que V. Ex.<sup>a</sup> vai honrar mais ainda a teoria eminente daqueles que têm ocupado a cadeira que hoje lhe passa a pertencer.

Na verdade, será difícil encontrar igual cadeira de servidores da Nação que começa na figura cheia de austeridade do General Eduardo Marques e passa pelo nome, que não se pode pronunciar sem saudade, do Prof. Doutor Fezas Vital — minhoto como eu — esse cavaleiro dos grandes ideais, esse grande servidor de nobres sonhos do egrégio Prof. Dr. José Gabriel Pinto Coelho, cujo nome só por si é uma bandeira de portugalidade e a terminar na figura prestigiosíssima do actual Ministro da Presidência de quem um dia ouvi dizer com a maior propriedade: Todos os portugueses deviam agradecer a Marcelo Caetano, reconhecidamente, haver ele consentido que a sua alta inteligência e o seu vastíssimo saber tivesse sido colocados ao serviço do comum, para proveito de todos nós.

### O actual sistema de representação municipal é defeituoso

Senhor Presidente: cumprido este grato dever, desejo que fique aqui consignado o meu desacordo quanto à forma como é feita a representação dos municípios dentro desta Câmara e ainda, se me é permitido, quanto aos horizontes limitados que são impostos a essa representação.

Na verdade, quanto à primeira parte, não me parece que haja qualquer afinidade de interesse, por exemplo, entre os municípios de Évora, Gondomar, Coimbra, Cascais e Braga, para falar de alguns dos chamados municípios urbanos cuja representação me foi confiada, ou entre Viana do Castelo, Valpaços, Arouca, Vila do Conde e Oliveira de Azemeis. Parecia-me que seria muito mais lógica a representação provincial — pois há indiscutivelmente uma maior afinidade — e muito mais significativo e legítimo que a representação não fosse feita através da eleição entre os presidentes dos municípios, ainda de nomeação governamental, mas por livre eleição dos Vereadores eleitos, verdadeiros representantes das pequenas repúblicas locais.

### É preciso garantir aquele mínimo de liberdades sem as quais a vida perde todo o seu encanto

Senhor Presidente e Digníssimos Procuradores: Se, na verdade, queremos garantir aquele mínimo de liberdades sem as quais a vida perde todo o seu encanto, se, na verdade, desejamos pôr um dique à tendência do Estado, tendência que se

(Continua na página 3)